

PERCEPÇÃO SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA

Nathali Vieira da Silva¹

Ramiro Guedes do Carmo²

Bárbara Oliveira de Moraes³

Adalberto Oliveira Brito⁴

Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos

Resumo

Atualmente, estamos vivendo em uma sociedade em que muitos recursos naturais são consumidos. É a chamada "sociedade de consumo", condição encontrada principalmente nos países capitalistas. Enquanto isso, se estima que o que só o Município do Rio de Janeiro produza por dia, pouco mais de 24 mil toneladas de lixo, chegando a quase 8 milhões de toneladas por ano e devido ao apelo social que ocorreram nas últimas décadas, as políticas de meio ambientes estão se aprimorando para que realizemos ações para prevenir o impacto dos resíduos na sociedade, melhorando seu controle e disposição.

Este trabalho propõe a adoção de práticas de gerenciamento de resíduos sólidos através de um padrão de cores para segregação dos resíduos e garantindo uma consciência ambiental de todos os envolvidos no Centro Universitário Celso Lisboa (UCL) e circunvizinhança, disponível em preservar o meio ambiente.

Palavras Chaves: Coleta Seletiva, Resíduos Sólidos e Gerenciamento de resíduos.

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ, nathali.eng.ambiental@gmail.com

²Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ, ramiro.guedes2013@gmail.com

³Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ, bomorais@gmail.com;

⁴Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFF, adalbertooliv@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, as cidades vêm produzindo diariamente, milhares de toneladas de lixo e se tornando um problema cada vez maior para a nossa sociedade e um desafio enorme para os especialistas no assunto. Com isso, os aterros já não conseguem comportar o grande volume de lixo que é gerado e a degradação do meio ambiente está tomando proporções perigosas para o equilíbrio e a sobrevivência no planeta.

Os rios e represas estão cada vez mais contaminados com presença de substâncias químicas e biológicas, as ruas estão sujas favorecendo todo o tipo de doenças, uma vez que o meio cria condições propícias para a proliferação de vetores, tais como ratos e insetos. Em função disso, o poder público e a própria sociedade vem buscando soluções que conservem o meio ambiente e a nossa própria vida. (MANO, 2005).

Atualmente, estamos vivendo em uma sociedade em que muitos recursos naturais são consumidos. É a chamada "sociedade de consumo", condição encontrada principalmente nos países capitalistas. Esses países desenvolveram um estilo de vida onde produtos como carros, televisores, móveis, refrigeradores, livros, cosméticos, dentre outros, são produzidos/consumidos em alta escala.

O Brasil produz 78,6 milhões de toneladas de lixo por ano (IBGE e ABRELPE, 2014), onde 71.260.045 toneladas deste lixo são coletadas, porém, nem todo esse material é reciclado, isso porque aproximadamente 65% dos municípios têm alguma iniciativa de coleta seletiva e apesar desse número parecer expressivo (ALBEPRE, 2014).

Apenas 58,4% do lixo coletado tem uma destinação final adequada, ou seja, são enviados para aterro sanitário, portanto grande parte do nosso lixo é enviado para lixões e aterros controlados, que do ponto de vista ambiental, por não possuírem sistemas necessários para a proteção do meio ambiente e da saúde pública, pouco se diferenciam dos lixões. (ABRELPE, 2014).

Estima-se que o Município do Rio de Janeiro produza por dia, pouco mais de 24 mil toneladas de lixo chegando a quase 8 milhões de toneladas por ano, do qual a maior parte é despejado em aterro sanitário, seguido do aterro controlado e por último, os lixões (ABRELPE,

2014).

A identificação visual dos coletores dos resíduos é de suma importância, pois auxilia na separação prévia dos lixos, fazendo parte também do processo de conscientização do público em geral que circula pelo ambiente onde se encontram os coletores. Pra isso, foi criada a resolução CONAMA n° 275 de abril de 2001, que passou a estabelecer o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva.

Dentro desse contexto, a nova lei federal Lei n° 12.305/2010, a chamada Política Nacional de Resíduos Sólidos, possibilita orientações e metas, fomenta a discussão sobre os materiais que podem ser reciclados e melhor destinados através da coleta seletiva, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. (BRASIL, 2010).

Desta forma, o presente projeto propõe a utilização racional/sustentável dos resíduos do Centro Universitário Celso Lisboa, antes que ocorra o recolhimento da coleta municipal, promovendo a educação ambiental junto aos alunos envolvidos na Unidade Escolar. Como benefício, além da geração de renda por meio dos materiais recicláveis segregados, pretende-se estimular na Instituição uma cultura de consciência ambiental, para todos os transeuntes, onde o projeto será aplicado.

METODOLOGIA

Para a busca on-line foi utilizada a combinação dos termos “resíduos sólidos”, “coleta seletiva”, “escola”. A busca foi realizada no buscador eletrônico Google Acadêmico (<http://scholar.google.com>).

Diversos trabalhos demonstram que os questionários são bons instrumentos de coleta de informações e que os mesmos possibilitam ao entrevistador perceber o comportamento, as atitudes, circunstâncias, envolvimento no processo entre outros fatores (BARBOSA, 1999).

Assim, para facilitar o processo, foi realizado um questionário fechado com respostas em múltipla escolha, contendo 08 (oito) perguntas para avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema meio ambiente.

Perguntas contidas no questionário. I - Você sabe o que é Coleta Seletiva?; II - Você separa o seu lixo antes do descarte?; III - Você separa o óleo de cozinha usado para o descarte adequado?; IV - Você sabe a diferença entre resíduo e lixo?; V - Você tem consciência ambiental de descarte?; VI - Você recebe algum tipo de incentivo para fazer a separação e o descarte dos seus resíduos?; VII - Você está ciente do espaço, utilizado para a separação do resíduo?; VIII - Você acha o método utilizado na faculdade adequado?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do questionário junto aos alunos serviu para consubstanciar o entendimento do principal fator que poderá tornar o projeto proposto em modelo de sucesso: o envolvimento destes alunos juntamente com outros transeuntes que circulam na UCL.

Os dados obtidos informam que 83,76% dos alunos sabem o que é coleta seletiva, 37,61% segregam seus resíduos antes do descarte, 55,56% possuem consciência ambiental de descarte e 61,54% dos alunos acham o método de utilizado para tratativa de resíduos é adequado. Observa-se que o percentual representado, apresenta os alunos que tem um conhecimento básico sobre o assunto “Coleta Seletiva”, tendo em vista que muitos entrevistados informaram que não foram informados sobre questões ambientais para controle de resíduos na universidade, porem muitos conhecem o tema por causa das lixeiras coloridas como identificamos em qualquer estabelecimento atual.

Os dados obtidos informam que 16,24% dos alunos não sabem o que é coleta seletiva, 62,39% desconhecem a necessidade de segregarem seus resíduos antes do descarte, 44,44% não possuem consciência ambiental de descarte e 38,46% dos alunos não acham o método de utilizado para tratativa de resíduos adequado, desconhecendo alguns conceitos básicos em relação à importância de separar os resíduos e desconhecem algum tipo programa ou ação realizada pela universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na proposta do gerenciamento de resíduos sólidos do Centro Universitário, de uma forma racional/sustentável, entende-se que tal projeto contribui para efetividade de um programa de educação ambiental movidos pela mudança de comportamento dos universitários, além de diminuir os custos dispensados para o tratamento dos resíduos, que hoje podem estar superdimensionados.

Adotando uma postura proativa com foco em uma campanha de conscientização ambiental, gerando uma visibilidade interna para as partes interessadas ao ambiente acadêmico, bem como aprimorar seus conhecimentos em relação a cumprimento de legislações, viabilizando uma interação com a sociedade sobre o tema em eventos internos e tornando público a responsabilidade socioambiental do Centro Universitário Celso Lisboa.

REFERÊNCIAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014. P.28 a 30 e 76, c.3 e 4, item 4.5.9.3, São Paulo, 2014.

Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>
Acessado em: 20 de outubro de 2017

BARBOSA, E.F. et al. Curso de Especialização em Metodologias de Desenv. e Avaliação de Projetos Educacionais. EE-MG: CEFET, 1999. Disponível em: <http://www.sit.com.br/SeparataENS0019.htm>
Acessado em: 28 de abril de 2019

BRASIL. Resolução Conama N° 275, de 25 de abril de 2001. Brasília, DF, 2001.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen Beatriz Acordi Vasques; BONELLI, Cláudia Maria Chagas. LIVRO: Meio ambiente poluição e reciclagem. SÃO PAULO: Edgard Blücher, 2005. Pag. 18

Política Nacional de Resíduos Sólidos - Lei 12305/10 | Lei n° 12.305, de 2 de agosto de 2010.